

Diário de Lisboa

—Avenida
Municipal Central de

8198

 CDDP E TELU
10 JAN 33

Número avulso: 30 CENTAVOS

Administrador e editor

MANZONI DE SEQUEIRA

ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º

Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão

RUA LUZ SORIANO, 48

TELEFONES — 2 0871, 2 0872 e 2 0873

Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

HA tempo, supomos que por motivos higienicos, fez-se em Lisboa uma terrivel batida aos gatos. Felino que andasse na rua, vadiando ao sol, ou agenciando a vida nos caixotes de lixo, era apanhado e abatido nos mata-douros camararios.

Em prosa e verso, os cronistas alfaiachas lamentaram a morte dos innocentes. A hecatombe foi tremenda! Não sabemos se a Associação Protectora dos Animais protestou contra ella. E' de crer que sim, por fortes razões de piedade.

Succede, porém, que Lisboa despoada dos seus gatos que, como as pombas de Veneca e os cães de Constantinopla, constituíam um dos seus pitorescos, está agora á mercê dos ratos. Pululam por toda a parte, sobretudo nos bairros velhos da cidade, disseminando o terrivel morbus da peste, já envenenando a agua que se bebe, já o que se come, além dos pavorosos estragos, que fazem, como bons roedores que são. Desaparecido o seu mais temeroso adversario, o gato, o repelente bicho dos esgotos assaltou Lisboa, que está por completo á sua mercê, sem armas de combate. O que fazer? Declararmo-nos vencidos? Usar da ratoeira e de drogas venenosas que nem sempre dão resultados? O unico meio para levar a bom termo a desralização, é recorrer aos gatos que, mais do que qualquer outro animal, confirmam desde sempre o implacavel struggle for life de Darwin.

* * *

ENTRE as raras figuras do jornalismo contemporaneo, Hermano Neves teve um papel brilhantissimo, inconfundivel, que lhe deu, por direito de talento, da professionalismo e de isenção moral, o lugar invejavel e absoluto de mestre de nós todos. A sua obra jornalística, desde a entrevista sensacional até ao inquerito pollicio, será sempre um modelo de visão, de forma, de equilibrio e de clara intelligencia. Entre as suas paginas mais belas, dum impressionismo colorido e duma fresca espontaneidade, destacam-se, sem duvida, as que escreveu sobre Olivença, vila portuguesa, desligada da patria, por um maleficio da diplomacia do seculo passado. Essa brilhante reportagem olivençina foi agora reunida em volume, com o titulo *Tres dias em Olivença*, pelo filho do falecido jornalista e nosso querido camarada Mario Neves, numa edição primorosa da livraria Ventura Abrantes.

Tres dias em Olivença é uma linda evocação, que se lê com alto interesse, e que fica bem na estante do leitor como complemento da Historia de Portugal.

* * *

JAIME Silva, filho, discipulo laureado do Conservatorio, que no estrangeiro tem evidenciado as suas notaveis qualidades de pianista, realiza no proximo dia 12, no teatro São Carlos, um notavel concerto, onde executará o programa que interpretou no Concurso Internacional de Pianistas, de Varsovia.

Eis um acontecimento musical que deve interessar altamente o grande publico.

O ALGARVE MARAVILHOSO

PRAIA DA ROCHA

Lindissima manhã algarvia; o mar ondula brandamente, o céu é claro, dum azul fino, duma placidez infinita que o sol transpõe, derramando a luz tepida que desperta nas amoeiroas os primeiros bofes, a desabrochar timidamente, a ensaiar a grande parada branca e rosea. Nos dias enevoados e tufos, o Algarve perde uma parte do seu encanto, emburelando-se em melancolia pontuada de tosse que se cura com agardente de medronho.

Os bebedores, antes de se aviatarem, reconhecem-se pelo bramir cavernoso das suas conspicações e das suas bronquites:

—Lá vem Fulano, a tossir....

O frio surge, de vez em quando, trazido pela nortada percuciente que surpreende os aventureiros, em mangas de camisa. Resultado: arrepios subitos e uma pontinha de febre. Tudo isto, porém, passa rapido: assim que o ultimo farrapo de nuvem se some por detrás da serra de Monchique, tornando-se o ar macio e doce — uma impalpavel caricia que os pulmões recebem como um sopro divino — profuma-se o estado geral de saude.

A verdadeira medicina desta região, embebida em deliciosas tremulinas e palpitações de seiva amorosa, é o sol. Sem o seu estímulo e a sua graça fortificante, a Praia da Rocha, perde o seu orgulho, como rainha a quem roubaram o seu melhor diadema, a madeixa mais fásicante do seu penteado soberano.

Um dia como o de hoje deve ser sem igual á face da terra: tudo brilha, tudo canta e tudo ascende para as formas em que a primavera vai mostrar a sua inventiva, criando maravilhas que duram o espaço de duas manhãs. Na praia, que se estende diante da janela do meu quarto, ha ingleses com fatos de verão e inglesas vestidas de malha cor de caario, dispostos a inaugurar a epoca dos banhos, logo nos principios de janeiro. Não se arreceiam da onda que avança sobre a areia fúlv, brandamente, levando á frente uma franja de esumas e no dorso o fulgor que a doura e a inflama.

—less... less — atiram os nossos sympathicos aliados, altos, louros e vermelhos, com alegria infantil nos olhos, quando ouvem a voz cava do Oceano a dizer-lhes:

—Vinde para mim!

A Praia da Rocha faz parte do que aqui se chama o triangulo turistico — uma metralha feliz destinada a grande exito nos cartazes politericos e nas brochuras incendidas de propaganda: Praia, Monchique e Ponta de Sagres.

A primeira é a sintese melodiosa da agua, da terra e do céu destinada aos que tem direito para gastar e um tanto de fantasia para admilr que o facto de envergarem um fato de banho, nos meios-dias estivais, lhes dá as proporções de Trilão, a caçar Ondinas enamoradas e ariscas.

A segunda, com as suas Caldas milagrosas, conventuais e fundamente encobradas, realisa perfeitamente, magnificamente, em tons fortes e pinceladas largas, a sintonia herica da paisagem verde-negro.

A terceira é a nota epica: o mar encarnado, leonino, a bater nas rachas a prumo, com um malho tremendo, que faz estremecer e acordar as cinzas dos vulcões e as ossadas dos naufragos. A Praia da Rocha, na epoca calta e repousante, de junho a outubro, capta os banhistas de Portugal que desejam unir a elegancia, a decencia e o espirito valista. Passeios soberbos, á beira-mar, com rochedos em poses orantes, roncões no ventre das grutas, despenhadeiros de arripiar e de tentar, vagas que se desenhavam temerosas a distancia e que desabam bonacheironas, num diluvio salino e espandante que orvalha as gaivotas, a esvoaçar sobre elas.

Casino, "dancing" e amuradas lunares para os pares subtilmente tocados dos eluvios venusinos e ludicos. Pensões e casas de aluguel. Um hotel, quasi "Palacio", meto-familia meto-cosmopolita, que apanha na fachada risonha os raios glaucos que a resaca lhe envia.

Agora, visto a Praia da Rocha ser, nos meses balnearres, para os nacionais e, nos restantes, para os estrangeiros, urge transformá-la a serio em estação de inverno.

A propaganda pode muito, no sentido de formar corrente para as estancias, onde o homem se renova, divertindo-se, ou se cansa, estonteando-se. Mas de que serve atrair turistas, se eles não vivem de palavras nem de projectos imaginarios? A Praia da Rocha, na altura do ano em que estamos, é pouco mais do que natureza: atmosfera, rescedente e luminosa, a eloquencia retumbante do Oceano, sendas entre rochas, piteiras, palmeiras, begonias e miospóros floridos, com mirantes para o imenso horizonte, arvoredo, velhos castelos, as manchas frescas de Portimão, etc.

Onde estão os campos de jogos que o inglês e o americano não dispensam?

Onde a orquestra para favorecer a *reverie* ou desencadear as imagens imersas na penumbra do inconsciente? Não existe um bar americano nem salões onde se jogue e se dance. Roma e Paris não se fizeram num dia, é certo, mas brotaram dum crescer lento, sem interrupções.

A Praia da Rocha, para se classificar como estação de inverno, carece de iniciativa, gosto, intelligencia, decisão e dinheiro. Muito dinheiro, sobretudo. O momento é providencial: a França e a Espanha não atraem o viajante, a primeira, porque é uma estrada corrida, a segunda um desfildeiro intranstable.

Portugal, se não quiser immobilizar-se no seu velho e rotineiro comodismo, só lhe resta uma saída — criar e cultivar o turismo como uma industria rendosa e uma arte progressiva.

Praia do Rocha, 7 de janeiro de 1933.

JOAQUIM MANSO

AS direitas em Espanha procuram ansiosamente um chefe.

A confusão ideologica que as caracteriza e as divergencias quanto aos metodos de acção a empregar perante uma republica de feição esquerdistas, apoiada sobretudo nas camadas trabalhadoras, têm impedido uma conjugação de esforços capaz de constituir um perigo serio para a obra reformadora do actual governo.

Depois de varias tentativas, os elementos conservadores encontraram no sr. Cambó o homem capaz de os conduzir ao triunfo.

Vai ser, portanto, um catalão a orientá-los. A' custa de que sacrificios e de que transigencias?

Quando se tornar publica a plataforma sobre que deve assentar a nova tactica annunciada, o problema politico da Espanha entrará, decerto, numa fase de esclarecimento.

* * *

O JORNALISTA espanhol Francisco Lucientes, mestre de reportagem, foi enviado por «El Sol», á serra de Ronda para colher impressões da morte do celebre bandoleiro Flores Arrocha. A primeira impressão colhida foi a do cocheiro que conduziu o jornalista e que considerou «uma desgraça, o que aconteceu ao bandido. Paco Lucientes explica assim o pensamento do camponio:

«O andaluz, que redime as suas impossiveis ilusões no idolo e no mito, vê no bandoleiro, se como diz o lugar comum "rouba aos ricos para dar aos pobres", um nivelador de privilegios quasi leudais. Agora, isto de bandidos anda mal, já não surge o autentico bandoleiro. E então o andaluz filia-se no comunismo e... rouba azeitonas. A Carlos Marx imagina-o, se é que alguma vez o imagina, com uma formosa barba... e um gigantesco bacamarite...

* * *

ALÉM dos cavalos, outros animais passam a constituir espectáculo.

As corridas de galgos com lebre mecanica, que ha dois anos se praticam em Madrid com grande exito, foram já autorizadas em Portugal e começam a realizar-se na proxima primavera.

As corridas de avestruzes, que com s tituiam um desporte privativo da Africa do Sul, vão ser este ano lançadas em Paris, utilizando os exemplares que um criador italiano tem na Sardenha.

Estas innovações, em que se prescinde da intervenção do homem, podem não ser agradaveis nem lisonjeiras para os corredores de bicicleta e para os "jockeys", mas são mais comodas para os empresarios, porque os animais não exigem contratos dispendiosos, contentando-se em ter o papo cheio.

* * *

DO illustre embaixador de Portugal em Madrid, sr. Melo Barreto, recebemos amaveis cumprimentos de boas festas, que agradecemos.

TEATROS E CINEMAS

«O pé descalço», no Apolo

«Havemos de convir que é extremamente difícil a uma parcerias teatral, como aquela que alberca a revista do Apolo, embora «forçada» com elementos novos, realizar uma vasta produção, de modo a alimentar as exigências de quasi todas as companhias do genero musicado que existem em Lisboa. Não ha, nem pode haver, experiencia, talento ou imaginação que deem para tanto. E o facto de os mesmos autores se multiplicarem em trabalhos do mesmo genero ha de, necessariamente, resentir-se na sua produção, que os obriga, pela quantidade, a dispersar o seu engenho em prejuizo da qualidade.»

Quanto a nós, é nesta verdade simples e aceitavel, para quem prefira a sinceridade critica ao elogio facil ou á entrelinha ambigua, que reside a principal causa das deficiencias que se notam na revista do Apolo.

E não queremos dizer com isto que os seus autores, entre os quaes se destacam os nomes festejados de Lino Ferreira, Silva Tavares e Fernando Santos, com a valiosa colaboração de Luiz de Monforte, não possuam notaveis qualidades, amplamente demonstradas em trabalhos anteriores, cujo rendimento seria bem mais apreciavel, se fossem menos á quantidade do que á qualidade da sua obra.

«O pé descalço» resente-se, como dissemos, dessa circunstancia. Escrita para um teatro de tradições populares, procuram os seus autores imprimir-lhe o caracter popular, conseguindo por vezes ferir a nota critica com exito, numa ou noutra rabula de bom estilo. «O baile das sopelras» é uma optima «charge» e o numero do «Rapaz das vacas» resultou inteiramente, assim como o da «Menina dos telefones». Outro numero de exito garantido é o dos «Barbados e rapados», pelo contacto que estabelece entre as artistas e a plateia.

Dum modo geral, porém, a revista é inferior áquilo que seria licito esperar de autores aplaudidos como aqueles que a subcrevem, e tendo á sua disposição, como têm, uma companhia onde não faltam elementos de valor.

Uma remodelação inteligente da revista, aproveitando alguns numeros felizes, que é justo elogiar, pode asseguar-lhe ainda uma brilhante carreira.

A cabeça do desempenho, vem o nome de Lina Democ, consagrado pelas plateias populares, que admiram a sua desenvoltura, a intenção com que sabe sublinhar um «couplet» e a frescura sadia do seu sorriso.

Ema de Oliveira, outro nome festejado, que comunica com o publico e sabe lisongear-lhe as preferencias.

Pilomena Casado, que é já hoje uma actriz com que se pode contar, está cada vez mais segura de si, ferindo a nota comica com tanta graça como sabe emprestar gentileza á nota elegante.

Eiisa Guileite e Carminda Pereira, cada qual dentro da sua faceta, são tambem dois elementos aproveitaveis, como aproveitavel é a colaboração de Carmen Martins e Hortense Martins.

A revista conta com um lindo friso de discipulas, entre as quaes se destacam, pela sua gentileza, Olga e Eulalia Vieira, que têm aptidões para marcar o seu lugar, se souberem aproveitá-las; Maria Bravo, Rosa Maria e Saul Ben-Hafid, três caras bonitas, que formam um dos conjuntos femininos mais agradaveis que temos visto em peças deste genero.

No elenco masculino, vem em primeiro lugar o indispensavel Carlos Leal, que tem como nenhum outro o segredo de manter uma plateia bem humorada.

Henrique Alves, actor de boa escola; José David, um comico de recursos, e Francisco Costa, que canta alguns numeros com boa voz, completam o naipe masculino. Muito util a intervenção das bailarinas Matilda, Mary e Trudel.

A musica de Raul Portela e Raul Ferrão tem alguns numeros; francamente bons e é toda ella agradável de ouvir.

Ha uma linda cena de Maria Adelaide Lima Cruz—e pouco mais.

Ultima Noite, que assinaam um exito sem precedentes

—No Salão «Alhambra» continuam com retumbante successo os zimbios baliandinos «Lilly and Gerard», todas as noites aplaudidos nos seus encanatórios bailados de fantasia.

—A actriz Maria «Bampalo», em virtude de se haver modificado o programa do teatro para que foça convidada, está de novo sem contrato.

—Por iniciativa dos srs. Paulo e José de Melo Barros está sendo reconstituído o teatro de Tonduca, ha anos destruido por um incendio. Inaugurar-se-á no proximo Carnaval, para espectaculos teatraes e de cinema sonoro.

—A Orquestra Filarmónica de Madrid realiza hoje, no teatro Avenida, de Coimbra, um concerto, depois do qual regressará a Espanha.

—Acacio de Paiva e Chagas Roquete estão trabalhando numa peça ja aceite pela empresa de um dos nossos primeiros teatros.

—O nosso camarada de Imprensa Alvaro de Andrade está traduzindo uma nova comedia dos Quintero, grande successo de Madrid, esta temporada.

—Para ver Beatriz Costa no desempenho da «Miss Diabo» deslocaram-se ontem de varias cidades do «Norte, até e Porto, muitas pessoas que, com antecedencia, haviam adquirido bilhetes para o «Sa da Bandeira».

—Repete-se hoje, no Trindade, já em pleno exito, a nova companhia Lucilla-Aura Abrantes, «Solteira ou casada», em que Erico Braja tem um bom papel comico.

—Maria Matos, Joaquim Almada e Joaquim Praza são os três grandes comicos que dão toda a graça á comedia do Avenida «O novo das Caldas», obrigando o publico a rir constantemente.

—Esgotaram-se ontem as duas sessões do Apolo, e que que se diz que a sua revista «O Pé Descalço» entrou já no caminho dos grandes successos.

—O Grupo Cubano Siboney-Granito, que faz parte do programa que a nova companhia de circo está exhibindo no Coliseu, executa, no som de uma orquestra tipica, lindas musicas e canções cubanas, dançando as esculturais bailarinas Volanda e Granito lindos e característicos bailados.

—Hoje e amanhã são as ultimas representações da peça «Fascinação» que ha um mês tem levado ao Nacional farta concorrencia. O entheo, o formidavel desempenho com os melhores artistas do nosso teatro são a garantia das enchentes que tem sido.

—No Capitolo, despede-se hoje a revista «Fim de Sessão» e é exhibido o super-filme sonoro «Romeu de Pijama».

—No Odeon, exhibe-se hoje e amanhã o filme «Fascinação», continuando em pleno exito o ducto mexicano «Tanco-Lore» e The Willy Stars. Depois de amanhã, estreia da super-produção «Melodia Cubana», com Joan Crawford e Clark Goble.

TAUROMAQUIA

Escola de toureiro

Confirmamos a noticia de que o bandanteiro Alfredo dos Esmos inicia nesta temporada o ensino de toureiro na praça do Campo Pequeno devemos acrescentar que o seu colega Luciano Moreira continuará com a escola que já alí funcionava.

Universidade Popular Portuguesa

Está convocada para hoje ás 21 horas a assembleia geral da Universidade Popular Portuguesa.

ressantes revistas «Eu, Dois Tons» e «Fim de sessão», que tanto exito alcançaram nalgua casa de espectacular. No programa, organizado a capricho, figura um acto de «cabarets», onde trabalham varias bailarinas e companhias estrangeiras da revista «Em Dois Tons», com um quadro novo, e a peça «O Ladrão», original de Carlos Dabini. O super-filme «Jovens Pecadores» completa o espectáculo.

Atrás do reposteiro

É já na proxima quarta-feira que se realiza no Maria Vitoria a «première» da revista popular «Feijão Frades», original de Fernando Avila, Almeida Amaral e Xavier de Magalhães, com musica de Canallo Hechozo, Jaime Mendes e Antonio Luper. No «Feijão Frades» reaparece a actriz Anuzada da Oliveira, uma das artistas mais queridas do publico.

—Os exercicios de equilibrio em cabo aereo executados, no Coliseu, pelos celebres artistas Harel, a grande altura do circo e sem ride, são á maior demonstração de arrojado até hoje feita em Portugal. É um dos numeros de maior sensação da nova companhia do circo.

—No «Cine Gimnasio», que ontem esgotou a lotação, repetem-se esta noite os engrandecidos filmes «Laurel e Hardy em Marrocos» e «A

BOLSA DE LISBOA

CONTADO			
VALOR	Alcavala	Compra	Venda
Emp. 6 1/2 0/0 1915 ouro	1.033.000	1.034.000	1.026.000
(carimbado)	—	553.000	—
Externa da 1.ª Série	1.240.000	1.239.000	—
(ca-)	—	—	—
rimbadas)	1.260.000	1.255.000	1.265.000
(ca-)	—	—	—
rimbadas)	—	—	—
Externa da 2.ª Série	1.278.000	1.275.000	1.278.000
(ca-)	—	—	—
rimbadas)	1.340.000	1.330.000	561.000
Portos 6 3/4 1910	511.000	510.000	—
Consolidação 6 1/2 1920	—	—	—
B. C. de Lisboa assent.	—	—	—
B. L. e Açores assent.	265.000	267.000	267.000
B. L. e Açores assent.	—	—	—
D. N. Ultramarino assent.	—	251.000	264.000
D. N. Ultramarino cupão	30.000	295.000	318.000
Banco Portugual port.	860.000	855.000	800.000
Banco Portugual assent.	—	855.000	875.000
C. de Seguros Bonança	—	9.000.000	—
C. de Seguros Fidelidade	—	150.000	160.000
C. de Seguros Mundial	—	700.000	1.000.000
C. de Seguros Sagres	—	430.000	1.800.000
Ext. da 2.ª Série	570.000	555.000	571.000
Obrij. C. P. Portuguezes emissão 1925 6 0/0	235.000	230.000	240.000
Obrij. N. P. 7 1/2 Tróf.	106.000	106.000	—
Obrij. N. P. 7 1/2 Tróf.	92.500	—	94.000
Obrij. N. P. 7 1/2 B. Vista 2.ª serie	—	10.000	90.000
Obrij. N. P. 7 1/2 B. Vista 2.ª serie	58.000	88.000	89.000
Obrij. C. P. Port. 6 0/0 1922	21.000	20.000	21.000
Obrij. C. P. Port. 7 0/0	101.000	—	101.000
Obrij. C. P. Port. 8 0/0	—	85.000	89.000
Obrij. C. P. Port. 10 0/0	92.000	91.000	93.000
Obrij. União Elect. P.	—	105.000	105.000
Obrij. Buzi 9 0/0	113.100	113.000	114.000
Ações da C. C. P. Portuguezes emissão 1922	—	60.000	—
Ações Agua L. assent.	382.000	—	—
Ações Agua L. port.	3.550	380.000	390.000
Ações da C. C. Predial	148.400	—	148.000
Ações Gaz Elect. cupão	230.300	229.000	231.000
Ações da C. N. Navegação	60.000	59.000	61.000
Ações Portug. de Pesca	100.000	100.000	104.000
Ações P. de Tab. cupão	177.000	176.000	177.000
Ações Tab. Port. cupão	—	190.000	194.000
Ações Tabaqueal cupão	—	600.000	615.000
Ações União Elect. P.	130.000	129.000	130.000
Ações Acuar d'Angola	—	137.500	130.000
Ações da C. do Horó	41.800	44.000	45.000
Ações Buzi 1.ª Emissão	—	427.000	435.000
Ações Buzi 2.ª Emissão	—	448.000	435.000
Ações Ilha do Principe	150.000	149.000	151.000

Henrique de Barros Gomes

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 25482
Rua S. Julião 69

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
London	100.000	110.000
Paris	1827.00	1828.00
Madrid	2207.80	2208.70
New-York	5287.00	5289.10
Berlim	68.00	68.10
Bombay	1867.00	1868.50
Breuxelas	4854.00	4856.40
Amsterdão	33817.70	33822.50
Berlim	7475.00	7481.20
Praga	897.30	897.70
Ciudad de Janeiro	2954.40	2955.40
Litras ouro	—	—

BEBENDO SALUS (Vidago)

Obtem-se uma boa digestão

THEATRO NACIONAL GARRETT

HOJE E AMANHÃ ás 9 e 30

Ultimas representações da brilhante peça em 3 actos de VIRGINIA VICTORINO

Fascinação

com um superior conjunto de artistas e um formidavel desempenho

Grande exito! Enchentes consecutivas

5.ª feira, 12.ª representação da comedia, em 3 actos de PEREIRA COELHO

O DIABO AZUL

Finalmente... SALUS (Vidago)

É a melhor agua mineral

«Zongorila»

Estreia-se, finalmente, hoje, no Tivoli, o celebre filme «Zongorila», documentario de extraordinario relevo, o unico que foi por completo sonorizado, no continente negro. «Zongorila» é um bestiaro formidavel da Africa, onde ha cenas dramaticas de capital interesse, tais como um tragico combate entre gorilas, um casamento de pigmeus, um ataque dum hiena a um leão, bem como outros episodios de formidavel crueldade. «Zongorila» tem um alto valor scientifico.

Perpassam na obra milhares de animais e centenas de selvagens, aqueles com os seus feroces costumes, estes com os seus estranhos ritos e canções. Acompanha «Zongorila» a alta comedia «Esposas de Medicos», interpretada por Joan Bennet e Warner Baxter.

«De Capa e Batina»

Depois de «Arias de Portugal» o Politeama polista a actuar com a escaleta que tem a sanção do publico e que a critica acolhem com elogios unanimes. «De Capa e Batina», joanac costumes de Coimbra, é uma encantadora opereta portuguesa representada pela maior e mais completa das companhias do genero, cantada primorosamente no Aurora de Abcim e realizada pelos queridos e aplaudidos artistas Lutra Satonela Irene Ildro, Dina Teresa, Alvaro Pereira, Gbira, Alfredo Ruas, Luiz Felipe, Gomes, do Trindade, Luiz Leitão e Armando Machado, que tem a seu cargo os papeis de maior destaque e ainda Francis e Ruth em três esplendidos bailados.

«A Menina Amelia»

O acontecimento teatral da presente semana vai ser a premiere do Variedades, na proxima quinta-feira, 12. Conforme temos dito, estreia-se, ali, nessa noite, em duas sessões, outro famoso musicado, em 3 actos, «A Menina Amelia», que se propõe ser digna sucessora de «Desculpa, ó Castanho», propondo-se igualmente, com o concurso dos dois mais queridos e aplaudidos actores cómicos, Vasco Santana, unico no seu genero, e Antonio Silva, que não conhece um fracasso na sua carreira, fazer uma larga temporada no cartaz a fim de, como esta, poder ser vista por toda a população de Lisboa.

C. Dubini e Salvador Costa

O espectáculo de amanhã, no Capitolo, é dedicado a Carlos Dabini e Salvador Costa, autores, respectivamente, da letra e da musica das inte-

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA

Alimento reconstituinte

CINE GINASIO HOJE ás 21.15

LAUREL e HARDY em MARROCOS

A ULTIMA NOITE

O maior exito de gargalhada

5.ª feira — Matilda

Entrada gratis ás crianças

Fixe a marca...

Não sendo

SALUS (Vidago)

Não é a melhor agua mineral

Fixai bem este aviso:

Quinta-Feira, 12. — Duas sessões

Estreia de A MENINA AMELIA

no VARIEDADES

BILHETES A VENDA

A MODA

Crónica feminina

PARIS, dezembro. O grande acontecimento de inverno, dentro do campo da moda, é a apresentação dos modelos para a primavera, que deve ter lugar por estes dias próximos. Uma diferença, porém, se regista este ano: essa apresentação far-se-á de maneira menos fastuosa. A indústria do luxo, que se sorriu sempre da terível crise económica que afixa a humanidade, parece que começa agora a tomar a sério a vida e a retrair-se na exibição de exóticos, cuja aquisição a bolsa das damas elegantes já não comporta.

Com efeito, não são só estas que se vêem forçadas a economizar o mais que podem, para poderem fazer face a outras necessidades mais imperativas; também os bancos começam a fazer economias; e são precisamente aqueles com que trabalhavam as grandes casas de modas, os que primitiva e mais concretamente se manifestaram nesse sentido. E, assim, deixam ordens aos «ateliers» de alta costura para começarem a fazer economias, nomeando, para a maior parte delas, um «comissário da economia» e procedendo aos respectivos inventários, diminuindo os salários e vencimentos e despedindo muito pessoal. E, como se tudo isto não bastasse, foi dada ordem rigorosa para que seja suprimido o champanhe que era costume oferecer aos visitantes, na ocasião da exposição dos novos modelos.

A inauguração destas exposições, costumam nascer, além dos compradores estrangeiros, as autoridades e pessoas da alta sociedade. O champanhe e o buffet permanecem, assim como os grandes banquetes, ficando parte do programa das apresentações de modelos e davam origem a muito maiores despesas, do que a confecção de várias dezenas de «toilettes». De futuro, esta prodigalidade será totalmente suprimida ou, pelo menos, fortemente limitada, perdendo assim estas inaugurações um dos seus maiores atractivos. A «frente do ouro» dos banqueteiros parisienses conhece bem este aumento, mas é de parecer de que os compradores, isto é, as pessoas que devem receber maior consideração nestas casas, não venha a Paris, para comer, beber e passear, mas, como antes, como verdadeiros homens de negócios que são, para comprar, o que farão, tanto com champanhe como sem ele.

Se na administração interna se começa já a prescindir de tudo que seja luxo e desbarato, o que equivale a dizer de tudo o que seja supérfluo para a vida, também em contacto com o publico se começa já uma forma que se adapta aos tempos actuaes, tão diferentes dos de outrora, parecendo desenharem-se uma nova tecnica de venda, nalguns dos salões de modas mais distintos e elegantes. Antigamente, teria parecido ridículo e até inconveniente, perguntar os preços a clientela não se teria exposto nunca ao desdouro de alguém poder supor que o preço do vestido tinha para ela importância. Hoje, que tudo tem sofrido uma transformação radical, não os próprios vendedores que recomendam a confecção de modelos «convenientes» no preço, e insistem pelas suas qualidades práticas. E os «genios» da moda procuram criar modelos práticos, fazendo especialmente blusas, mangas postizas e garnitures multiplicas, que permitam usar o vestido em circunstâncias diversas, reunindo, por assim dizer, varios modelos num só. Fazem também por escolher tecidos práticos, isto é, que não sejam muito finos e caros, mas que façam boa vista e produzam belo efeito, mesmo sem necessidade de muitos enfeites. Um exemplo tipico desta tendencia é o facto de alguns costureiros sugerirem o uso do «jersey», como vestido para a noite. (União Press).

Brindes do ano novo

Tivemos a amabilidade que muito apreciámos, de nos oferecerem calendarios e outros brindes deos que destinam as suas clientes, a Empresa Vidago, Melgaço e Pedra Galgada e União Electrica Portuguesa e a Tipografia Costa Bancher.

MISSA Maria Amelia C. da Silva Brandão

Por sua alma realiza-se amanhã, pelas 10 horas, na Igreja da Lapa, uma missa de suffragio, mandada rezar por seus filhos.

Qual é o material de aviação que mais nos convem?

As bicicletas também começaram por ser de pau. Que admira que os aviões, que tinham de ser leves, fossem de madeira e pano?

Pois se os metais que havia eram pezadíssimos e o mais pezado que o ar, tem que se lhe acrescentar, deve ser o mais leve possível!

O unico metal leve que havia, o alumínio, não era suficientemente resistente, e havia madeiras, como o spruce, tão leves!

Mas é medida que foram apparecendo o duralumínio e o electrou, os aviões passaram a ser construídos principalmente nestes metais.

De pau... já nem se fala nisso.

Evidentemente, quem tem grandes fabricas para trabalhar em madeiras é as tem suas, continua a procurar impingir aos outros a mercadoria que pode fabricar, mas agora até já a China lhes torce o nariz e não acredita que os aviões possam ser diferentes daqueles navios aereos, completamente metallicos, que tem ultimamente adquirido.

Em Portugal, Pais que tem a desdita de estar burocraticamente entupido para ideias modernas, metido a um canto da Europa e sujeito a todas as malabaricas que lhe apresentam, anda-se sempre atrás das outras, e nunca se consegue ver as coisas de frente.

Com a mania de se querer também fazer de tudo, (o que é louvavel), quando se consegue obter as licoenças e desenhos e o dinheiro para a construção, tem que se começar por fazer a barraca, e, quando se vai a meter mãos á obra, já «lá é velha».

Ha muitas coisas em que isto não tem grande inconveniente, mas já assim não acontece na Aviação.

Quando um dia se apresentam os productos, convencidos do grande trabalho que se executou, porque foi realmente grande, fica-se muito admirado por se dizer:— Isso não foi mau, mas appareceu tarde».

Tomam-se as disposições precisas para uma construção e vai dar-se-lhe começo, quando os que a faziam já a puzeram de parte, por terem melhor; quando estiver pronta, para que serve?

Felizmente nem todos pensam sempre da mesma maneira e vamos ter ocasião de ver a nossa Marinha a apresentar, brevemente, «viões de guerra».

totalmente metallicos, bem armados e capazes de levarem uma carga apreciavel.

Esses aviões, com optimas motores modernos, de bom material inglés, mostrarão quão erradamente se andou na nossa aviação de rodas, com a mania do fabrico de modelos antiquados de pau e trapo, num Pais cheio de colonias e que, não tendo materiais seus, tudo tem que importar, não havendo pois a unica razão que poderia justificar o fazerem-se aviões de madeira.

Já que se quer fabricar e tudo se importa, façam-se aviões metallicos, que não são mais dificeis de fazer.

Agora mesmo, que se pensa em adquirir aviões de caça, analise-se o credito que se pretende seguir:

Tem-se as Oficinas Gerais da Aviação de caça, modernissimo e suficientemente experimentado, o que melhora provas apresenta; melhor na subida e descida, melhor na velocidade, melhor na aterragem, todo metallic!

Podé adaptar-se-lhe o motor que se está fazendo entre nós e fica o melhor avião de exercicio de caça.

Podé ao mesmo avião adaptar-se um motor, que também e facilmente cá podé ser feito, e fica o melhor avião de guerra que se conhece.

Pois, se se estão a fabricar motores, não devia ser este o criterio adoptado?

E não se quer, porque?

Por dar um pouco menos de conforto, do que a marca preferida?

Não nos parece suficiente.

Que diríamos de officias de marinha que, em vez de escolherem o navio que tivesse melhores condicoes de velocidade, navegabilidade, armamento, etc., fossem escolher aquele que apresentasse melhor beiche para o comandante.

Pois na escolha de aviões de caça val-se proceder assim?

E vão-se adquirir menos aviões, porque ficam mais caros, aviões que se vão partir, porque são mais fragéis, com um motor diferente de todas as outros e menos proprio, por simples capricho?

Porque não se faz abertamente concurso entre nós, se ha pessoas que não sabem ver as coisas e se ha coisas que não têm que ver com pessoas?

Factos são factos, só os leigos os podem desconhecer.

RIBEIRO DA FONSECA avião

Desportos de inverno na Serra de Estrela

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, no intuito de facilitar a pratica dos desportos de inverno na Serra da Estrela, organizou um servico especial de bilhetes de ida e volta a preços reducidos, para a Covilhã, com 5 dias de validade.

A viagem de Lisboa para aquela cidade, custa, em 1.ª classe, 129835; em 2.ª, 90355; em 3.ª, 59800.

Do Porto, os preços são, respectivamente, 120890, 126990 e 82375.

ESPERANTO

A Sociedade Esperantista Oceraria «An-taus» vai abrir neste mês dois novos cursos de Esperanto, de inscrição livre, que funcionarão ás 21 e ás 7 horas, respectivamente, no Sindicato do Pezouco da Carris de Ferro, rua de S. Paulo, e no Gremio Escolar Republicano da Alcantara, rua Gilberto Reis.

VIDA ASSOCIATIVA

São as seguintes as novas corporações de Lisboa:

Associação Commercial das Casas de Paço e Vendedores de Vinhos, de Lisboa; Assembleia Geral—Presidente, Antonio Costa de Paço; Vice-presidente, João Lopes Figueira Sobrinho; Secretarios, José Marques de Almeida e João Antão Baptista; Direcção—Presidente, Antonio de Carvalho Correia; Secretario, José Lopes da Silva; Tesoureiro, Manuel da Cruz Salgueiro; Vogais, Joaquim Nunes Henriques e Henriques de Campos, Antonio P. da Costa Fortuna, João Marcelino da Silva, Vicente Henriques Vêras e João Manuel Afonso, Conselho Fiscal—José Pereira Duarte, João Simões Travassos e Fernando Rodrigues; Supplicantes—Antonio Simões Porto e João Pereira Batalha.

MONUMENTO AO PEPE

A Comissão pró-monumento a José Manuel Soares, deitando encargo a essa comissão, pede a todos os detentores de listas de subscricção a fim de as entregar o mais breve possível.

Advertisement for 'TRINDADE' featuring portraits of three people and the text 'Um ludo expectado hoje, no A's 9 1/2 Horas'.

Mundanismo

FAZEM ANIMAZÃO AS SENHORAS:

D. Isabel de Oliveira e Sousa (Rio Maior), D. Maria Cláudia de Ataíde Malafaya de Vianna, D. Isabel Luz (Coruche), D. Maria José de Moudonça, D. Maria Emilia Pinto Coelho, D. Elisa de Carvalho Ramos e D. Guilhermina Antunes.

—Fazem hoje o aniversario natalicio do sr. Virgilio Maia, estimado chefe de secção da Secretaria Geral do Ministerio do Interior.

Realizou-se ha dias o casamento do sr. Alfredo da Fonseca Santos, funcionario da Camara Municipal de Lisboa, com a sr. D. Alcebina Brito Colares Botelho, filha do sr. José Francisco Santos Botelho e da sr.ª D. Antonia dos Santos Colares Botelho. Serviram de padrinhos, por parte do noivo, o sr. capitão Daniel Fernandes de Barros Queiroz e madame Barros Queiroz e por parte da noiva seus pais.

As noivas, depois do copo de aqur, seguiram para o Norte, onde foram pizar a lua de mel.

—Um espela armada na residência do sr. José Rodrigues Prieto, á rua Pinheiro Chagas, realizou-se o casamento da sr.ª D. Aurelia Rodrigues Martins Prieto, gentil filha do illustre dono da casa e de sua esposa, sr.ª D. Maria Fernandes Martins Prieto, com o sr. Fernando Guimarães de Oliveira, filho da sr.ª D. Laura Guimarães de Oliveira e do sr. Bento de Oliveira, tendo servido de padrinhas as respectivas pais.

Depois foi servido um fino lunch, na sala de refeições, pela Garrett, seguindo depois as noivas para o estrangeiro, onde vão passar a lua de mel.

—Foi celebrante o rev. dr. José Filipe Rodrigues, que fez aos noivos uma brilhante alocução, depois da missa.

Na occasião viu-se grande numero de vallozas e artilhas pedras.

—Foi a sr.ª D. Laura do Moura Coutinho de Almeida Esp. Bramcamp de Matos, viua do sr. Manuel Bramcamp de Matos, foi pedida em casamento, para seu filho Eduardo Manuel, a sr.ª D. Maria Elzida Gonçalves Faria Vieira, gentil filha do sr. D. Alice Gonçalves da Costa Vieira e do sr. capitão Artur da Silva Vieira.

A cerimonia deve realizar-se brevemente.

—Foi sr. Ernesto Donatário e sua esposa a sr.ª D. Augusta Donato, foi pedida em casamento para seu filho Jorge a sr.ª D. Virginia Gomes Vieira, filha do sr. Anibal Vieira.

O casamento deverá realizar-se no principio do proximo anno.

—Foi sr. Abilio da Silva Terrei foi pedida em casamento para o sr. Anjoes das Anjos Gomes, a sr.ª D. Maria Julia Pontes Vieira, filha do sr. D. Albino Rodrigues Pontes e do sr. Augusto Salvador Vieira, vivendo a cerimonia realizou-se brevemente.

—Foi a sr.ª D. Tereza Gomes da Silva Lopes, foi pedida em casamento para seu filho José, a sr.ª D. Maria Amelia de Lancastre Freitas, filha do sr. D. Amelia de Lancastre Freitas e do sr. José Marques de Freitas.

A cerimonia deve realizar-se ainda este anno.

Publicações

«O Volante»

Acaba de publicar-se o numero 272 de «O Volante», revista de automobilismo e turismo, cujo numero é bastante interessante, especialmente pela oportunidade de alguns assuntos que trata.

Merece especial referencia, neste numero de «O Volante», o artigo de A. Sanchez de Castro, sobre os pontos essenciaes das provas de exame para condutores de automoveis, que trata a todos os candidatos e automobilistas precizos ensinamentos.

«A Bola»

Salu hoje mais um numero da «Bola», que intore, além de outros curtos artigos sobre assuntos desportivos, uma larga reportagem dos jogos de ontem, com magnificas fotografias.

Conferencias

O sr. dr. Bento de Jesus Carrara recomeça na proxima quarta-feira, na Universidade Politecnica Portuguesa, rua Luis D'Almeida, o seu Curso de Iniciação Mathematica. A lição commeca ás 21 e 23 horas e a entrada é livre.

Quer a sorte grande? Habilita-se na tabacaria MADRID Rua do Mundo, 115

ROYAL CINE Telef. N. 6731
 A s. 11,30
Das preciosas Produções
 Estica e Bucha, o filme de grande risola
Laurel e Hardy em Matrocos
 e a comedia ligada com o grande actor
ERNESTO VILCHES
A ULTIMA NOITE

A Cidade

INIMIGO - NÃO!

O elogio do vinho

feito por um medico belga

A famosa questão norte-americana, á roda da qual gira em grande parte a sua politica, e que se convencionou chamar a dos «secos e humidos», isto é: a prohibição do consumo de vinhos e alcohol ou a sua permissão — interessa muito á Europa, e especialmente aos países do sul, entre eles Portugal.

O progresso da opinião favoravel ao consumo e fabrico é notorio. Os «humidos» ganham terreno. O suficiente para que a lei da abstinencia seja derogada? Por ora, não sabemos.

A lei seca custa aos Estados Unidos muito dinheiro, muitos crimes e muitas vidas de vítimas de produtos venenosos, para os consumidores se iludirem. Isto reconhecem até os partidarios da intransigencia.

Mas em que argumentos solidos se funda a lei seca?

Em razões economicas, não. Alguns milhões drenados para a Europa a tróco de vinhos limpos, puros e de fragil gradação, não interessam a economia do potente país do ouro.

Em razões higienicas — diz-se. No desejo de impedir que «a raça se defina», pensamento que nasceu de um erro científico, como se os países consumidores, Inglaterra e Alemanha á cabeça, fossem países decadentes.

Queremos sem comentários extrair para este lugar alguns trechos do relatório do dr. René Beckers, secretario geral da associação da imprensa medica belga, que funciona em Bruxelas, relatório que causou profunda impressão, e que está publicado no numero deste mês do Boletim do nosso ministerio dos Estrangeiros. «O vinho na alimentação e na terapeutica» se intitula o trabalho do illustre medico e higienista belga. O assunto é tratado á margem da famosa divisa: *Bonum vinum laetificat cor hominis.*

«Uso do vinho e alcoolismo são duas questões totalmente diferentes. Se o alcoolismo deve ser combatido com energia, o uso do vinho deve ser por multiplicas razões preconizado e defendido».

«O vinho é um alimento. Pela sua composição aparece como um alimento re-mineralizador e calorifico, serve para suprir o gasto dos orgãos e conservar a saúde. Alimento prejudicial, dizem os seus detractores. Sim, se é tomado em excesso. A carne tambem o é nesse caso. Esta verdade não nos basta. O vinho contém alcohol, proseguem impiedosamente».

E depois? O vinho contém por litro cerca de 8 a 12 por cento de alcohol. Nesta dose a sua carbonuração é completa, e portanto o alcohol é ele proprio um alimento».

«Mas o vinho não contém apenas alcohol. Além do augar e da glicerina, cujo valor alimentar é indiscutivel, o vinho contém ácidos e sais organicos sinteticamente combinados com o alcohol, materias tanicas e proteícas associadas nos sais minerais com base de calcio, magnésio, ferro e mesmo de arsénio».

E esta combinação sintética que permite apresentar o vinho sob uma forma directamente assimilavel, favorecendo a produção de calorías activas. E Leoper, o eminente professor de terapeutica na Faculdade de Medicina de Paris, mostrou que a energia fornecida por um litro de vinho representa 730 calorías (enquanto que o leite fornece apenas 690) e que o seu valor alimentar pode comparar-se a mais de 500 gramas de pão».

«Reconhecem-se no vinho tinto propriedades tónicas e estimulantes, enquanto que o vinho branco apresenta propriedades particularmente diuréticas e refrigerantes. Mas a par destas propriedades gerais, bem conhecidas de todos, encontram-se-lhe uma acção bactericida bastante acertada e o seu uso é chamado a desempenhar um papel cada vez mais importante na profilaxia das doenças infecciosas. Os germes microbianos são mortos pelo vinho».

«Este poder bactericida exerce-se sobre os microbios da agua, de forma que é sempre prudente deixar vinho na agua por muito pura que a tenhamos. As bacterias mais violentas não resistem á sua acção: as da cólera morrem em 5 minutos, as da febre tifóide em 10».

«Alimento verdadeiramente natural, o vinho tomado com moderação deve dar aos desportistas um rendimento superior, uma maior resistencia».

«Uma frase resumirá perfeitamente o meu pensamento: E' necessario merecer o vinho».

E áqueles que o merecem, o vinho apparecerá como uma bebida higienica, um remedio maravilhoso. Ele permitirá evitar e combater a doença, conservar com a força do sangue um espirito claro. E acima de tudo, o vinho aparece como o instrumento de luta mais eficaz contra o alcoolismo».

HOJE despedida de

Uma Viagem de Nupcias

No São Luiz

AMANHÃ

FRANKENSTEIN

DE CAPA E BATINA

DUAS SESSÕES — TODAS AS NOITES

Os Vinhos Colares Samora
 obtiveram na G. F. J. P. do Parque
 Eduardo VII a mais alta recompensa
Membro do Juri
 Pedidos pelo Telefone Norte 186

POEIRA DA CIDADE

Foram apreendidos objectos no valor de 300 contos

a dois gatonos de igrejas

O agente Baly Belem interrogou durante o dia de hoje os dois gatonos que foram presos em flagrante na igreja da Conceição Nova, onde tentaram matar agredir o respectivo prior e o sacristão.

Os gatonos chamam-se José Martins, morador na rua Ferreira Borges, 149, e Octavio dos Santos, morador na rua Posidonio da Silva, 11, 3.º, tendo ambos largo cadastro.

Na busca passada nas residencias dos presos foram apreendidos objectos de ouro e prata no valor aproximado de trezentos contos, que os gatonos confessaram ter roubado á imagem da Senhora de Fátima.

Foram tambem apreendidas muitas cauteles de penhores e correspondencia trocada com varios individuos, alguns dos quais se encontram a cumprir condenações. Por esta correspondencia verifica-se que estavam a ser preparados mais roubos em outras igrejas.

O agente Baly Belem vai procurar prender os individuos a que se refere a correspondencia.

Os falsificadores de notas

De Albufeira regressaram hoje os agentes Vasconcelos e Seixas, da P. L. C., que all foram prender dois individuos de nome José Gonçalves Cabrita e Ricardo Rodrigues, ambos residentes naquella vila e acusados de terem participado dum negocio de notas falsas. Os presos, que receberam ao Toré, declararam que foram vítimas duma quadrilha capitaneada por José Dias de Oliveira que, na noite do Natal, lhes conseguiu apañar as quantias de sete e dez mil escudos, respectivamente. Vão ser feitas diligencias para a captura dos membros da quadrilha.

Um aspirante a burlão

O agente Carlos Valente prendeu hoje um individuo de nome José Pinto Ferreira, travessa da Arcochela, 31, que recebeu incommuniavel aos calabouços do Toré, por ser acusado pelas Companhias Reunidas Gás e Electricidade de ter encommendado a um gravador um cunho com que pretendia burlar a referida Companhia.

Comissariado do Desemprego

Foram nomeados delegados do Comissariado do Desemprego nos distritos de Viana do Castelo, Vila Real, Leiria, Porto e Castelo Branco, respectivamente, os srs. João Espregueira da Rocha Paris, Emidio Roque da Silveira, Costa Guerra, Bernardo Ferreira e Albertino Alvares de Carvalho.

Julgamento importante

Realiza-se amanhã, em Alenquer, um julgamento importante, no qual tomam parte os srs. drs. Ramada Curto e Mario Monteiro, respectivamente de defesa e de accusação.

Blanquita de Valencia

e Zamora, o «az» do yó-yó

No Julio das Farturas, do Parque Mayer, proseguem em pleno exito Blanquita, a rainha do «coupleto» regional e Zamora, o «az» do yó-yó. Uma esplendida orquestra jazz e cinema completam o programa. Durante toda a noite prosegue o sortelo de valiosas surpresas, sendo a entrada gratis. Esta casa está aberta toda a noite.

Dr. Albino Pacheco

CURAS PELA HOMIOTERAPIA
 R. Nova da Trindade 9

Encontra exactamente a cor dos seus cabelos nos tons do

KOMOLOLO

tem 18 cores naturais para sua escolha, desde o Preto ao Louro e V. Ex.ª na sua propria casa e sem auxilio de ninguém, pinta os cabelos ou o bigode em 15 minutos, e eles ficam tão macios, soffes e brilhantes que ninguém conhece que foram pintados.

Caixa 25\$00

A venda nos melhores estabelecimentos

REPRESENTANTE

M. CABRAL
 Rua Camillo Castello Branco, n.º 29
 Telefone N. 3811
 DEPOSITARIO

FARMACIA OLIVEIRA
 Rua do Prata, 240
 Tel. 2 1415

Agente no Porto

A. QUADROS Joo
 Rua do Trax, 7, 2.ª
 Tel. 561

SUM os melhores, limpa metais. Pomada para calçado. Cera para móveis e oleados.

ABASTECIMENTO DE LISBOA

VAMOS TER carne de vitela em abundancia

Nos ultimos tempos tem-se notado em Lisboa uma grande falta de carne de vitela, facto que originou protestos e reclamações por parte da população, os quais parece não terem logradado, até agora, qualquer effeito.

No intuito de esclarecermos o publico sobre tão momentoso problema, procuramos hoje o director do Matadouro Municipal, sr. dr. Brito Vasques, que nos fez algumas declarações curiosas.

Começou o nosso amavel informador por nos dizer que em tempo normal a media diaria do numero de vitelas abatidas é de setenta; acrescentando que no mês passado essa media foi apenas de vinte e este mês de dez.

Explicou-nos depois o sr. dr. Brito Vasques que os motivos da falta de carne de vitela são dois: por estarmos agora na época do começo das crias e a sterna questão do preço.

— Quanto ao primeiro caso — acrescentou o director do Matadouro — creio que ele deve ficar resolvido por todo o mês de fevereiro, com o crescimento das novas crias.

— Quanto ao segundo?

— Em relação ao caso do preço, posso dizer-lhe que o problema não tem muito bom aspecto, pois a lavoura e os negociantes de gado, estão nas disposições de aumentar o custo do produto.

— E podem faz-lo?

— Creto que não. Mas se fosse consentido esse aumento, mesmo que durante um pequeno periodo de tempo, tal medida não resolveria o assunto, porquanto é impossivel fazer apparecer aquilo que não existe.

Continuando o sr. dr. Brito Vasques disse-nos que no Porto a vitela é paga actualmente por maior preço, mas que tal facto é possível na capital do norte, porque existe all um consorcio, sem caracter official, que abastece a cidade em grande escala, elevando ou baixando os preços conforme lhe convém.

— Em Lisboa, — atalhamos.

— Em Lisboa, já não acontece assim, visto existir a Comissão de Abastecimento de Carnes, reguladora de preços, que tem o objecto tanto quanto possível ao aumento de preço, por saber que passado o periodo da cria a carne volta sempre com abundancia, o que allás acontece todos os anos.

— De resto — acrescentou — o proprietario é o primeiro interessado em trazer a vitela ao mercado no periodo proprio, porquanto uma vez que o não faz, o produto deixará de ser accito durante o espaço de tempo que decorre até atingir a classificação de rez adulta, o que pode occasionar ao fornecedor determinados prejuizos.

— Não será então aumentado o custo da carne de vitela?

— Estou convencido de que não e conto em que no proximo mês de fevereiro, a falta de tão necessario produto do abastecimento deixará de se fazer sentir.

PARA OS NOSSOS POBRES

Recebemos de um generoso anonimo o donativo de 50\$00, para ser entregue áquele senhor a cuja situação de desamparo e de miseria nos temos referido.

Os nossos agradecimentos.

— Um generoso anonimo, que vive longe de Portugal, enviou-nos 50\$00 para os nossos pobres, amabilidade que agradecemos em nome dos contemplados.

As Revistas do APOLO

São sempre Revistas! Mas...

O Pé Descalço é a melhor de todas!

Todas as noites Duas sessões

A Cidade

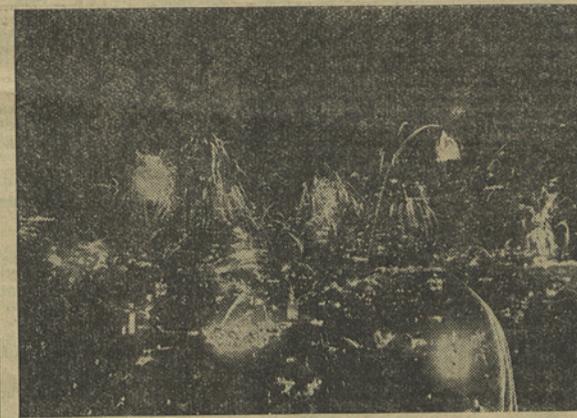
A ILHA DA MADEIRA EM FOGO

Como foi festejada a passagem do ano na cidade do Funchal

(Fotografias do nosso enviado especial)



A passagem do ano num dos hotéis mais elegantes do Funchal



Ao bater da meia noite, a cidade do Funchal oferecia um aspecto deslumbrante. Pelas vertentes do monte, acenderam-se milhares de luzes, enquanto o fogo de artifício desenhava arabescos luminosos sobre a cidade em festa e os arredores

Agua das nascentes VIDAGO é só a que no rotulo apresenta o VIDAGO PALACE HOTEL. FIXE BEM O ROTULO. PREMIADA COM GRAND PRIX NA EXPOSIÇÃO DE SEVILHA

NA BOA HORA

Foi condenado um chauffeur que matou um seu camarada

Em 24 de agosto de 1931, o «chauffeur» Joaquim Domingos Lopes, a propósito da arrumação do seu automovel na rua Marquês da Fronteira, teve uma questão com o seu colega Sebastião Costa Santos. A certa altura, palavra puxa palavra, o Joaquim Domingos, tudo entre os colegas como uma pessoa valente, cresceu para o seu antagonista, agarrou-lhe pelo casaco, deixou-o no chão e socou-o violentamente. Depois da intervenção de varios camaradas, que os separaram, o Lopes voltou a agredir o seu adversario produzindo-lhe um ferimento de que veio a resultar a sua morte.

O caso teve hoje o seu epilogo no 1.º juizo do tribunal da Boa-Hora, em audiencia presidida pelo juiz sr. dr. Pedro de Albuquerque, tendo como adjuntos os srs. drs. Adolfo Leitão e Pamplona Corte Real.

As testemunhas de accusação, em numero de seis, foram categoricas e precisas na pormenorização dos factos, não caindo em qualquer contradicção.

O dr. Caetano Pereira advogado do réu, esforçou-se durante as instancias, por arrancar ás testemunhas algumas palavras que pudessem justificar a attitude do réu, nada tendo conseguido.

As testemunhas de defesa limitaram-se a dizer que ele era uma pessoa bem comportada. O delegado do Ministerio Publico limitou-se a pedir justiça e o dr. Caetano Pereira, que falou durante uma hora, procurou demonstrar, pela leitura do processo, que o agredido morrera em consequencia do mau tratamento feilo num Posto de Socorros.

Lidos os quesitos os juizes proferiram, uma hora depois a sentença condemnando o réu em 2 anos e 4 meses de prisão maior celular ou 3 e meio de degredo, mil escudos de imposto de justiça e 50 contos de indemnização á familia da vítima. O advogado do réu recorreu.

Combatentes da Guerra

Pede-nos a direcção da Liga dos Combatentes da Grande Guerra que tomemos publico, a fim de se evitarem abusos que podem prejudicar o seu bom nome, que só terão validade para effeitos de pagamentos os documentos assinados pelo presidente, vice-presidente e 1.º e 2.º secretarios daquela colectividade e com o respectivo selo em branco.

Marinha de Guerra

Assumiu o comando do submarino «Hdra», o 1.º tenente sr. Fernando Moreira Pinto, tendo-lhe sido entregue o cargo pelo comandante cessante 1.º tenente sr. Araújo Abrantes.

Instituto Francês de Lisboa

Amãnhã, pelas 17 e 30, que se inaugurará a biblioteca do Instituto Francês de Lisboa, numa das dependencias da Escola Francesa, palio do Tejo, 25.

Curada que agradece

Multissimo tenho a agradecer ao sr. dr. Albino Pacheco, com consultorio na rua Nova da Trindade, 9, que por mais duma vez me valeu e salvou em circunstancias gravissimas. Nunca esquecerei que a primeira vez, ha 3 anos, estive desenganada e tendo fallado todos os recursos, a intervenção deste notavel medico foi de effeito immediato; doutra vez já se impunha uma operação no ventre como recurso desesperado e incerto e a cura foi obida pelo sr. dr. Albino Pacheco, em poucos dias, com algumas injeções.

Por ultimo debelou-me as crises cardiacas que tanto me affligiam e tornavam a vida insupportavel. Cumprio com a maior satisfação o grato dever de fazer publico o meu agradecimento a quem, sempre com a maior dedicacão e inteiro interesse, me tem acudido. — sr. Maria Helena Martins. — Alameda das Linhas de Torres, 238 — Lumiar.

POLITEAMA DE CAPA E BATINA
 DUAS SESSÕES Uma opereta que é uma maravilha
 DUAS SESSÕES — TODAS AS NOITES

O formidavel sucesso DA Nova Companhia de Circo NO COLISEU

O Espectaculo da Moda de hoje

A incrível audacia de Os 6 Hustrey — O foicioro de Cuba revelado pelo Grupo Siboney Granito

O mais formidavel dos exitos acaba de alcançar a Nova Companhia de Circo, que desde o seu spectaculo de estrela só tem levado ao Coliseu completas enches.

Na realidade o emocionante programa justifica bem a affluencia do publico, que nunca teve occasião de apreciar na mesma noite tão sensacional conjunto de atrações.

Hoje realiza-se o primeiro spectaculo da moda, a todos os titulos deslumbrante, visto que se vai reunir na majestosa sala, como habitualmente, a melhor sociedade da nossa capital, todas as pessoas, enfim, de bom gosto, que não querem perder a interessantissima exhibição das novidades que sempre as companhias de circo trazem ao Coliseu.

São todos admiraveis os numeros desta companhia; mas é justo que se destaquem dois deles estupidamente empolgantes, cada qual no seu genero e que impressionam terrivelmente, provocando o mais profundo assombro!

Um dels, os 6 Hustrey, é pela incrível temeridade! O outro, o Grupo Cubano Siboney-Granito, é através da revelação animada e extraordinariamente vivida, das dansas e canções da «Rainha das Antilhas».

Os 6 Hustrey trabalham a toda a altura do circo, executando torres humanas, piramides, exercicios em bicicletas e cadeiras, cruzamentos de passagens de fantástica dificuldade, e tudo isto sobre um simples cabo aereo! Vê-se o numero com o coração oprimido, a respiração suspensa! Porque trabalham sem rede! Duma audacia unica, inconcebivel! E entretanto, lá no alto, um deles realiza quasi

que milagrosamente um intermedio comico!

Siboney-Granito conquistam logo o publico com a sua admiravel orquestra e as musicas, dum ritmo vivo e ardente. Vem com elles o Trio Matorros, cantores tipicos, com as suas violas, e as esculturais artistas Jolanda, rumbista cubana de olhos em fogo meneando-se ao som das toadas cubanas, e Granito, a excelsa bailarina, criadora estupenda do baile toureiro dos mantones, com os quais executa as mais famosas «chicuelinas», «gaoneras», «serpentinhas», «reboleras» e passes afarolados que rematam, com o capote, num oié! em que os nervos vibram até ao entusiasmo!

Mas todos os numeros justificam enches, porque todos são seleccionados de entre os melhores, havendo um grupo de palhaços fantasistas, acrobatas e musicos de novidade: «Os Lopesitos»; e outro de feição moderna e, consequentemente, causando a mais agradável e alegre surpresa do publico:—Little Walter e Joe Walter.

Quinta feira haverá «matinée» dedicada ás crianças.

SORTES GRANDES?

33 a casa COSTA, LDA. as vende
75—Rua de S. Paulo—77

A 8.ª maravilha...

**BANANAS
EVAPORADAS**

Que delicia !!



Sonamel
Já provou?!

As bananas «SONAMEL» tratadas pelo sistema da evaporação estendidas concentram o açúcar de forma muito purissima de uma banana «SONAMEL» esta sob a forma fresca e consequentemente constitua um alimento de apreciavel valor nutritivo para o paladar mais refinado e aliada com a vantagem de serem absolutamente superadas pelas esmagadas mais refinadas.

A venda nos bons estabelecimentos.
Distribuidores em Portugal:

Sociedade Nacional de Mercadorias, Limitada
Tel. 2 4165—R. Madalena, 46, 2.ª, Lisboa

T. S. F.

Emissões nacionais

PARA HOJE

Das 20 ás 20 e 20: C T I D H (em 233,6 m.); noticiario.
Das 20 e 20 ás 21 e 20: C T I H X (Rio de Moura, em 233,6 m.); discos.
Das 21 e 30 ás 24: C T I A A (Radio Lisboa em 232,25 m.); noticiario e musica diversa.

Atenção!

Para encher todas as noites o

AVENIDA

Basta dizer que é ali que se representa

O NOIVO DAS CALDAS

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«Fascinações!»
Trindade—A's 21 e 30—«Boiteira, ou caçada?»
Politeama—A's 20 e 45 e 22 e 45—«De capa e batina».
Avenida—A's 21 e 30—«O noivo das Caldas».
Apolo—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«O pé descalço».
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Sapo Gato».
Coliseu—A's 21—Companhi, de circo.
Capitolo—A's 1—«Variedades e cinema».

CINEMAS

São Luiz—A's 11 e 30.
Cinema—(Ginnasio)—A's 21 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Odeon—A's 21—«Cinema e variedades».
Royal—A's 21 e 30.
Olimpia—Sessões continuas ás 14 e 30 ás 24.
Chinês, Terras—A's 21 e 30.
Paris-Cinema (Sonor)—R. Domíngos Sequeira Condes—A's 21 e 30.
Valentino—Rua Filinto Elísio, e Santo Amaro Dire Palácio—A's 21 e 30.
Promotora—Largo 20 de Abril ao Calvario—Eden Cinema—R. Alvimto—6.ª e segunda, quinta, sabados e domingos.
Salto Ideal—A's 11 e 30.
Belgica Cinema—(á rua da Beneficencia—A's quartas e domingos, ás 21.

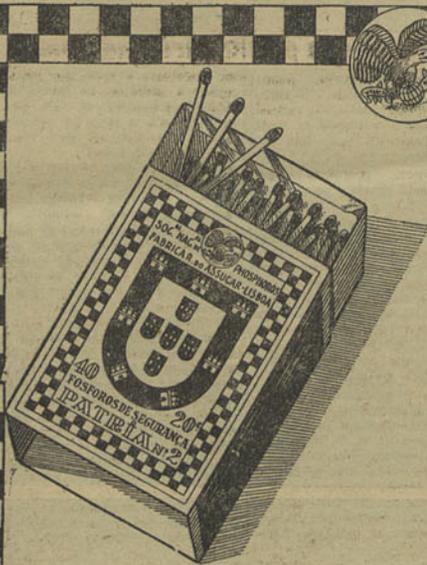
Almoços e janters a carta. Preço primoroso. «Chic». — Restaurantes 20.

ANUNCIO

Pelo juiz de Direito da quinta vara da comarca de Lisboa correm editos de trinta dias a contar da segunda e ultima publicação do respectivo anuncio citando o meu Miguel Velga, ausente em parte incerta e que teve o seu ultimo domicilio no Alto do Estoril Chale Jardim, para no prazo de dez dias, após o dos editos, impugnar, querendo, o pedido feito na acção com processo sumario que contra ele requereu a firma Agular & Melo Limitada, sociedade por quotas de responsabilidade limitada com sede na Rua do Ouro, n.º 67, 2.ª, desta cidade, sob pena de, não impugnando no referido prazo, ser immediatamente condemnado no pedido, seguindo-se ca demais termos.

Lisboa, 6 de Janeiro de 1933.
O Escrivão do 2.º officio
Julio Villela

Verifique!
O Juiz de Direito da 5.ª vara
Ernesto R. Lobo



Mais uma vez o Concurso PATRIA

distribue pelos seus concorrentes mais 4.086 BRINDES valiosos

Pela Lotaria da Misericordia de Lisboa, os brindes deste sorteio correspondentes aos três primeiros premios couberam ás senhas:

- N.º 7372 --- Series n.ºs 47-48-49 --- 1.º PR. NIO
- N.º 7.889 --- Series n.ºs 47-48-49 --- 2.º PREMIO
- N.º 9711 --- Series n.ºs 47-48-49 --- 3.º PREMIO

Se não foi ainda contemplado com um brinde, deve continuar preferindo os

FOSFOROS PATRIA

Para concorrer ao proximo

SORTEIO DA PASCOA - 15 de abril

Todas as senhas distribuidas mensalmente e não premiadas devem guardar-se para concorrer ao novo

SORTEIO SEMESTRAL - Junho

Em que será distribuido

UM AUTOMOVEL

Os possuidores de fosforos de ouro devem apresentá-los até 30 do corrente, pois termina nessa dia o pagamento dos premios de Esc. 50\$00

SORTES GRANDES ?

Só a casa **COSTA, LTD.** as vende
74-Rua de S. Paulo - 74

ESTRANGEIRO

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Médico da clínica de Hecker — Paris
RINS e vias urinárias—Venereologia
e sífilis.—T. N. de S. Domingos, 3, 1.
às 15 horas—Telefone 3030 N.

AGITAÇÃO NA ARGENTINA

Descobriu-se uma rebelião na guarnição de Concordia

BUENOS AIRES, 9.—O ministro da Guerra forneceu uma nota à Imprensa dizendo que a rebelião de sábado último, numa parte da guarnição de Concordia, com o apoio de elementos civis radicais, era análoga à que se produziu no tempo do general Uriburu, quando inesperadamente elementos congêneres atacaram a guarnição, fugindo depois para os países fronteiriços, antes que as autoridades tivessem tempo de organizar o contra-ataque.

Acrescenta a nota que apesar de figurarem como chefes do ataque de ontem os tenentes Bosch e Pomar, conhecidos elementos irigolistas, essa intenção não teve o apoio do exército nem do povo e só causa danos morais à Argentina. A nota termina por afirmar que esse movimento estava intimamente ligado com a conspiração terrorista descoberta em dezembro último, em Buenos Aires, e que no resto do país reina tranquilidade.

Como se noticiou, os revoltosos de Concordia fugiram para o Uruguai, onde foram presos e internados pelas respectivas autoridades.—(United Press).

Expedição ao Polo Sul

OSLO, 9.—Partiu deste porto uma expedição científica norueguesa, sob o comando do conhecido explorador antártico Larsen, que se dirige ao mar de Weddell, devendo desembarcar na costa ocidental para explorar as terras desconhecidas que ficam entre essa costa e o polo sul.—(United Press).

Presidiários alvo de tiro

LONDRES, dezembro.—Desde o grande amotinamento ocorrido há um ano na penitenciária de Dartmoor, que ali reina uma atmosfera muito agitada. A administração da prisão viu-se obrigada a transferir para outras cadeias todos os guardas que ali prestavam serviço por ocasião do levantamento dos presos, trazendo para Dartmoor pessoal completamente novo.

Os novos guardas têm ordens de vigiar com toda a severidade os presos, e estes anhem-nos muito bem, como também sabem que os novos guardas fazem diariamente exercícios de tiro em que servem de alvo figuras de presidiários em fuga.

Há um ano a esta parte, que por ocasião da distribuição do rancho têm-se dado moitas quasi diárias; sempre há 30 ou 40 presos que recusam e rancho e pedem que se lhes dê outra comida. Enquanto até agora os seus desejos eram geralmente atendidos, daqui para o futuro terão de contentar-se com o rancho que se lhes der ou então de ficar sem comer.

Este «ultimatum» deu como resultado que terminaram quasi todas as reclamações, que se afirma serem infundadas, contra o rancho.—(United Press).

Tapetes de Arraiolos

Edmond Plantier Danião, Ld.ª
Receberam um novo sortido de fio de lã de 30 cores diversas. A única casa de Lisboa que vende a lã própria para estes tapetes. Mudou-se da Rua de S. Nicolau, 23 para a Rua dos Retozellos, 80, 1.º—Telef. 2 839.



Elisa Dias de Araújo Regallo

FALECEU

Jorge Belmiro de Araújo Regallo, Henrique Belmiro de Araújo Regallo, Cristina Vidal Regallo e mais família participam o falecimento de sua mulher, mãe, irmã, cunhada, tia e prima Elisa Dias de Araújo Regallo e que o seu funeral se realizará às 13 horas de amanhã 10 da Avenida 5 d'Outubro n.º 194 rto para o Cemitério dos Prazeres.

O ano de 1933 trará

a redução das horas de trabalho

(Serviço da United Press)

A industria americana tem diante de si a formidável tarefa, no campo do estudo e da exploração, de levar a cabo a racionalização fundamental do trabalho, a redução das horas do mesmo e a reforma das instalações onde o trabalho se exerce, ou sejam as fabricas. O grande interesse que se vem manifestando por estas e outras questões analogas é já por si um sintoma favorável, mas não garante, de modo nenhum, a reanimação da economia, se não se conseguirem antes um trabalho em que entrem os factores economicos, sociais e politicos.

O nível baixo da economia, mantido por tanto tempo, demonstra claramente que a crise dos ultimos anos não é um fenomeno periodico e passageiro. As suas consequências estenderam-se a todo o mundo e as suas causas comprehendem não só elementos economicos, mas também politicos. A necessidade de mercadorias, que chegou mesmo até á «fome» delias, não produziu a reanimação do mercado. Ficou demonstrado, além disso, que alguns ramos isolados da industria, por muito solidos que fossem e bem dirigidos commercialmente—não conseguiram fazer face á crise, de forma digna de menção. Também não é sufficiente querer fazer reviver o mercado, unicamente por meios psicologicos excitantes. É certamente consolador o facto de nunca tantas personalidades—representantes do governo, da industria, das finanças, da

instrução publica, etc.—têm dedicado, como agora, todas as suas forças, não só para encontrar medidas de auxilio, para o futuro, como para descobrir os problemas fundamentais da crise, que tem que ser resolvidos, antes delia se vençida.

A campanha de racionalização que se está agora a realizar na industria americana dará os seus frutos em 1933, começando por influir favoravelmente nos preços. Espera-se também que os trabalhos para a transformação das empresas constituirão o primeiro passo para um levantamento geral da economia.

É certo que a transformação das empresas require hoje em dia, antes de mais nada, a supressão das maquinas «economizadoras de trabalho». Mas, quanto maiores progressos faça a racionalização, tanto mais se agravarão os problemas do desemprego e da venda de productos: os seus preços poder-se-ão evitar apenas com a introdução ou adopção de dias mais pequenos de trabalho, isto é, dias em que se trabalhe, durante um numero de horas inferior ao normal.

Esta medida, porém, vai afectar os interesses e o campo de acção e poder de algumas industrias, e preciso se torna realízala também sob o ponto de vista nacional e internacional. Deve-se aproveitar a ocasião das actuaes tentativas de racionalização que facilitarão grandemente o integral cumprimento de tal medida.

DAVID SARNOFF

O trabalho dos prisioneiros na Russia

MOSCOVO, dezembro.—Até há pouco tempo ainda, era rigorosamente prohibido mandar noticias para o estrangeiro acerca do trabalho dos presos, e nunca se fazia menção dos acampamentos onde elles estavam concentrados.

Recentemente, porém, operou-se uma mudança radical neste sentido, pois a imprensa sovietica já fala e dá informações sobre o trabalho que realizam os presos. Assim, sabe-se, por exemplo, que o canal que, um e-mar Branco com Báltico foi obra que exclusiva de um certo numero de presos russos. Sabe-se também agora, que varias outras obras importantes têm sido realizadas por elles. O canal, Mrekyva-Volga está a ser por eles construido; apenas os funcionarios da G. P. U. (Policia politica) e alguns engenheiros que participam nessas obras trabalham fóra dessa categoria.

O jornal «Pravda do Norte», de Arkangel, tem publicado ultimamente noticias interessantes sobre o trabalho dos presos russos, no acampamento da G. P. U. no rio Peashora, em pleno circulo polar arctico. Estes condenados exercem a sua actividade numa larga zona, devido principalmente a terem descoberto, ao fim de três annos de continuas explorações. riquissimos jazigos de petroleo, no distrito de Uchtinsk. Sobre

esta descoberta e valor dos jazigos têm-se occupado a imprensa, ha tempo, mas a novidade propriamente do caso está em ter sido a descoberta feita por condenados, aos quaes se deve também já, a descoberta de minas de carvão e ferro.

O jornal cujo nome já referimos, expressa-se da forma que segue, acerca deestes prisioneiros: «Guardas brancos, verdugos, espíões, conspiradores, elementos corruptos, bandidos, assassinos—restos imundos da velha epoca, transformaram-se em homens novos que têm convertido a estepe silenciosa numa região nova de cultura socialista, onde repercutu o eco das maquinas em actividade».

Os condenados, segundo afirma a imprensa, são muito bem tratados, gozam de amplas liberdades e não são obrigados a fazer qualquer trabalho rude e excessivo. Noventa e sete por cento dos vigilantes, são presos que se têm distinguido pelo seu bom comportamento e applicação. As materias primas que foram conquistadas com o trabalho dos presos, como petroleo, carvão, ferro, madeira e outras, não são exportadas; ficam para ser consumidas no proprio país. Esta decisão foi muito apreciada, tanto mais que a exportação de tais productos do trabalho dos presos é contra se leis internacionais.—(United Press).

A falsa barca de Gambetta

PARIS, dezembro.—Ao que parece, não se aprendeu em Paris o bastante com o escandalo que se deu ha muitos annos com a falsificação da barca do globo de Gambetta. Como é sabido, Gambetta fugiu num balão no ano de 1870 durante o cerco de Paris. Ninguém sabe onde foi parar a barca do aerostato, e um funcionario do Museu da Bastilha teve a ideia de falsificar a barca e expô-la no Museu, como recordação do memoravel acontecimento. A falsificação foi descoberta, e o pobre funcionario despedido. Fôsse falsificação ou não, o certo é que se pede de muitos lados que seja tirada da arrecadação onde se encontra, a reconhecida, falsa barquinha e se torne a expô-la no Museu, visto approximar-se o 50.º anniversario da morte de Gambetta, pretendendo-se com isso oferecer ao publico alguma coisa de interessante sobre a comemoração.—(United Press).

A PERFUMARIA ROSA D'OURO - R. do Ouro, 281

TEM JA' A' VENDA O FAMOSO

PETROLEO RUSSO VIREL

O unico que, recolhido pelos medicos, destrói por completo a espinha, e não a queda do cabelo

DEPOSITARIO

PEDIDOS CONTRA REEMBOLSO

Perfumaria Balsemão - R. dos Retozellos, 111

VIREL - Rua da Saude, 2-A, 2.º

Telef. 25526

Telef. 20472

A POLITICA IRLANDESA

Os tumultos que se deram em Dublin

DUBLIN, 9.—Revestiram-se de grande gravidade os tumultos que se produziram ontem nesta cidade, por ocasião do inicio dos comícios de propaganda a favor da eleição de Cosgrave para a presidencia.

A Policia interveio com grande rigôr, fazendo uso dos «casse-têtas» e disparando tiros para o ar, em resposta ás pedradas dos manifestantes.

Dos numerosos feridos, trinta foram hospitalizados em consequencia do seu estado de gravidade. Efectuaram-se numerosas prisões.—(United Press).

Os bolivianos estão dispostos a ir até Assunção

BUENOS AIRES, 9.—Os paraguaios têm feito desapparecidos esforços para recuperar o forte de Corrales, o que tem custado muitas vidas. Os bolivianos, porém, declaram que fortificarão as suas posições e que têm repellido os atacantes. Acrescentam que continuam a avançar em toda a zona de Saavedra. Teme-se que a guerra tome proporções maiores, o que certamente levaria os bolivianos, caso os paraguaios não conseguissem detê-los, até Assunção.—(Americana).

Uma solução pacifica?

NOVA YORK, 9.—O governo chileno vai por termo ao conflito do Chaco, segundo a formula ultimamente exposta pelo sr. Alessandri. Para isso, o gabinete de Santiago procura assegurar-se do apoio das nações neutras.—(Americana).

A Independencia das Filipinas

WASHINGTON, 9.—Parece que o ministro da Guerra deu parecer desfavoravel á independencia das Filipinas. A ser assim, Hoover tem pretexto para oppôr o seu veto á decisão do Congresso.—(Americana).

A Policia inglesa e a escolha do pessoal

LONDRES, dezembro.—Scotland Yard é muito exigente com os agentes que desejam fazer parte do pessoal escolhido chamado «esquadra volante», que se encontra provida de automoveis velocissimos e de aparelhos radio-telegraficos. Os aspirantes a este cargo não só têm de ser excellentes criminalistas, como também bons radio-telegrafistas para, em caso de necessidade, poderem substituir o official telegrafista que segue no automovel. Tem também que ser «chauffeurs» irrepreensiveis, para poderem conduzir os automoveis, em plena cidade, a uma velocidade de 180 quilometros á hora.

Scotland dispõe já de 200 desses automoveis rapidos, providos de aparelhos radio-telegraficos. Muitos desses carros estão disfarçados em carros de estabelecimentos comerciais, com pequenos orificios laterais para melhor observar os manejos dos criminosos. Os aspirantes a este serviço são submetidos a arduas provas. O examinador que os acompanha diz-lhes, por exemplo: «Você tem ferido o braço esquerdo, deverá agora conduzir o carro com uma só mão e perseguir assim os criminosos a uma velocidade de 130 quilometros á hora». Mal é alcançada essa velocidade, o voz do comando grita: «Volta á esquerda», para ao mesmo tempo dizer: «Alto. As barreiras estão fechadas».—(United Press).

Reumáticos e Artríticos

proclamam os efeitos rápidos do Togl. Togl actua de uma maneira segura nos causar o mais leve prejuizo, mesmo nos organismos mais debilitados. Togl dissolve o ácido urico atacando directamente o origem do mal. Pegn o nosso folheto elucidativo. Togl, Rua Aurca, 124, 1.º—Lisboa.

CONDES

A grande criação
deAlb. et Proj. et e / nabela
UM FILHO DA AMERICA

ULTIMAS NOTICIAS

HOTEL MIRANAR
MO. DE ES. O. S. J. L.
Hotel Costa. — CINTRA

A CATASTROFE DE «L'ATLANTIQUE»

UMA PORTUGUESA QUE VINHA A BORDO Malogrou-se

na ultima viagem

contou-nos diversos episodios suspeitos

a intenciona comunista

Vieram hoje a publico algumas revelações sensacionais feitas por uma empregada portuguesa que serviu a bordo de «L'Atlantique», acerca da origem criminosa do incendio que destruiu o magnifico transatlantico francez.

O «Seculo» informava que essa pessoa estava disposta a ir hoje ao agente da companhia de navegação «Sud-Atlantique», repetir e ampliar as declarações que fez áquelle jornal a proposito do caso.

Procurada por nós, a referida empregada confirmou as declarações que fizera.

O pianista misterioso

—Pareceu-lhe, realmente, misterioso o pianista Fernando?

—E' verdade. Fernando (sobrinhos, pelo registro dos tripulantes, que se chamava Fernando Lus) dizia-se espanhol, de origem judaica, parecendo que nascera na fronteira franco-espanhola. Era um rapaz muito instruido, falando de tudo, respondendo a todas as duvidas, com conhecimentos verdadeiramente enciclopedicos. Declarou-nos que fóra educado na Russia. Um dia, em conversa com alguém que se batia em Marrocos como official — um membro da familia Cabeza, de Buenos Aires — demonstrou-lhe tais conhecimentos estrategicos, que ele ficou assombrado, dizendo-lhe: «Mas você sabe mais do que eu; conhece verdadeiros segredos». Um dia, até, em face das demonstrações que ia tendo, do seu conhecimento de tantos assuntos que nada tinham com a musica, perguntel-lhe: — O' Fernando, mas você é um espiao... Respondeu-me: — Eu, não. Mas ha cá a bordo quem seja. Interrogado sobre o assunto, nada acrescentou. Mas noutras conversas, deixou escapar afirmações como esta: que o «Atlantique», mais tarde ou mais cedo, sofreria um atentado, não só porque o seu luxo era reputado excessivo, mas porque se sabia que elle fóra feito com a intenção de o aproveitar mais tarde para um navio de guerra; que da tripulação faziam parte comunistas, etc.

—E não ligaram importancia a essas advertencias?

—Claro que ficámos com receio. E diversas vezes dizimos: — Se tem algum atentado a fazer, que o façam, ao menos, depois de termos desembarcado...

—Ele disse-lhe alguma vez, que a companhia proprietaria do «Atlantique» recebia numerosas cartas anónimas de ameaça?

—Dizia. E surpreendia-me o facto de elle o saber. Por outro lado, afirmava — e não sei se temiam algum fundamento essas palavras — que o paquete, em Bordéus, não acostava no mesmo local que os outros.

—E' verdade que, um dia, em Buenos Aires, Fernando lhe disse que três russos o tinham convidado para beber, tentando embriagá-lo, e que, depois, tinham feito todo o possível por conseguir que elle lhes fornecesse elementos sobre o local onde se encontravam os aparelhos essenciaes para a navegação?

—Eu lhe digo: um dia, Fernando — que falava muito bem espanhol, e que falava frequetes vezes com os espanhóis e portugueses de bordo — disse-me, diante do enfermeiro Eugenio Silva — agora embarcado num vapor greco, e dur. ajudante espanhol, de Vigo, que, no vir dum concerto que dá no Palacio Presiden-

cial de Buenos Aires, fóra abordado por três russos que o haviam convidado a beber e que depois queriam, com todo o empenho, que elle lhe indicasse onde era a casa do armamento.

—Do armamento?

—Isso mesmo lhe preguntámos nós. —Mas então, o «Atlantique» traz armamento? Isso seria um perigo para os passageiros. Fernando respondeu misteriosamente. E nós, que já andávamos um pouco recosos pelo que antes ouvíramos — ainda mais medo tivemos, suspirando de que alguma coisa se tramava contra o paquete em que viajavamos. Fernando disse-me que ia a Espanha completar o seu curso de linguas mortas. E foi com grande surpresa que o encontrei novamente na ultima viagem do «Atlantique».

A ultima v'agem

—E' certo que ele, ao despedir-se de si, teve algumas palavras que parecem uma profecia da tragedia do «Atlantique»?

—Na véspera do desembarque em Lisboa, portanto, no dia 27 de Dezembro ultimo, ao despedir-se de mim, Fernando disse-me que seria a ultima viagem, visto que se dirigia a Espanha com o propósito que já lhe referi. Devo dizer-lhe que, na viagem, elle travou relações com uma bailarina sevillhana, estrela do teatro Colón de Buenos Aires, de quem foi uma espécie de secretario, tendo-lhe escrito dezenas de cartas de boas-festas para a Argentina, nas vésperas do Natal. Mas o que me intrigou, foi a seguinte frase de Fernando: — E o «Atlantique» também me parece que poucas mais viagens fará... — Mas é um barco novo... — observei. E Fernando voltou a dizer-me que os comunistas não olhavam com bons olhos o luxo do paquete e o facto dele ter sido construido com o fim especial de se transportar, em occasio oportuna, num foguete, para a ultima viagem do «Atlantique». Também esse homem se lhe torna suspeito, principalmente agora, depois da catastrophe, pelo interesse com que percorria, sempre que podia, as diversas zonas do barco.

A nossa compatriota declarou-nos que, quando Fernando Lus lhe deu parte, e a outros tripulantes, das suas suspeitas, acrescentou que pedira uma entrevista ao comandante do «Atlantique», para lhe dizer o que sabia: o episodio de Buenos Aires, as suas suspeitas, etc. Mas não sabe se, realmente, o comandante chegou a ser prevenido.

Quanto á existencia, a bordo, dum russo misterioso, disse-nos a nossa entrevistada que, realmente, viajou para a Argentina um individuo daquela nacionalidade que em Buenos Aires não pôde desembarcar, por não ter os seus papeis em ordem, pelo que teve que voltar á Europa, tomando, portanto, parte na ultima viagem do «Atlantique». Também esse homem se lhe torna suspeito, principalmente agora, depois da catastrophe, pelo interesse com que percorria, sempre que podia, as diversas zonas do barco.

A nossa entrevistada diz que não tem suspeitas sobre a conveniencia do pianista Fernando Lus num possível acto criminoso que tenha provocado a

perda do «Atlantique». Mas entende que elle deve ser ouvido, e, quanto a ella, está disposta a repetir as suas declarações ante as autoridades portuguesas ou francezas.

Estará aqui uma pista para a descoberta do misterio do «Atlantique»?

O funeral das victimas

CHERBURGO, 9.—Os cadáveres dos tripulantes que se encontraram dentro de «L'Atlantique» foram retirados ontem, de bordo. A população da cidade, que aproveitou o domingo para visitar o casco do navio incendiado, assistiu no calis á cerimonia fúnebre.

Os cadáveres foram retirados com o auxilio de dois guindastes. As 13 horas, mergulharam os ganchos no bojo do navio, os quais só algumas horas depois conseguiram trazer agarrados dois cadáveres, completamente enegrecidos pelo fumo. A vista deles, a multidão descobriu-se respeitosa.

Os cadáveres foram colocados em dois esquifes, na ponte do navio, e cobertos com a bandeira franceza, sendo descidos para o calis aos ombros dos marinheiros. Um padre rezou o «de profundis». Formou-se então o cortejo, indo á frente o comandante Schoofs, o capitão Gaston e o presidente da Camara de Comercio. Os caixões foram transportados para o hospital, onde fóra armada a camara ardente.

Entretanto, dentro do navio, um official maquinista e varios homens procuravam os restos mortais das outras victimas, que não é possível identificar. Os ossos que se encontraram foram colocados em três caixões pequenos e recolhidos na camara ardente armada no hospital.

Enquanto se realizava esta cerimonia, os bombeiros continuavam a despejar catadupas de agua no interior do navio. De vez em quando, o incendio parecia querer retomar incremento, sobretudo quando ardeu o tabique de cortiça do frigorifico. O barco não deve entrar na doca seca antes de terça-feira.

A commissão de inquerito trabalhou ontem durante todo o dia, acabando de ouvir as testemunhas. O trabalho da commissão consistiu sobretudo em esclarecer certos pormenores technicos relativos á propagação do incendio, a fim de poder estabelecer um plano de conjunto, para que de futuro a segurança dos navios assente em bases convenientemente estudadas. — (Havas).

Morreu um ex-infante espanhol

MUNICH, 9.—Faleceu hoje o ex-infante espanhol D. Afonso da Baviera, A fim de assistir ao funeral, espera-se aqui o ex-rei de Espanha. — (United Press).

ANTES DE COMPRAR
OUÇA

Clarion Radios

A grande estreia de hoje no TIVOLI

CONGORILA

A Africa sem romance mas com verdade científica

Em complemento: AS ESPERANÇAS DOS MEDICOS, com JOAN BENNETT e WARNER BAXTER

DE ESPANHA

Malogrou-se

por completo

a intenciona comunista

LERIDA, 9.—O movimento terrorista de ontem em Barcelona repercutiu-se em Lerida, onde grupos de extremistas, munidos de bombas e armas, tentaram assaltar os quartéis, cujas guarnições saíram para a rua e fizeram frente energeticamente aos assaltantes, pondo-os em debandada.

Do violento tiroteio que se travou resultou ficarem mortos quatro militares e um civil e gravemente feridos um official inferior, dois sargentos e um cabo. — (United Press).

O malogro do movimento

MADRID, 9.—Tiveram eco nesta capital os maneios comunistas que eclodiram ontem em Barcelona e Lerida, e que se malograram em todo a parte.

Os extremistas tentaram apoderar-se de varios quartéis nesta capital; as autoridades porém, vigiavam atentamente os arredores desses quartéis e prenderam ou puzeram em fuga os grupos suspeitos que iam aparecendo, tendo algumas vezes feito fogo sobre eles, do que resultou haver um ferido grave.

Este movimento tinha ramificações em outras capitais de provincia e tinha relação com o movimento grevista ferroviario que estava em preparação e que as autoridades consideram abortado. — (United Press).

O que se passou em Barcelona

BARCELONA, 9.—O «ayuntamiento» de Rifolles esteve até hoje á manhã em poder dos comunistas, que arvoraram no edificio a bandeira vermelha. A guarda civil desalojou-os, tendo-lhes causado um morto e varios feridos e efectuado três prisões.

Em Falletes os extremistas estiveram refugiados num sindicato, de onde hostilizaram a guarda civil, causando ferimentos a um sargento e a cinco guardas. Dos comunistas ficaram feridos cinco. Na séde do referido sindicato foram apreendidas vinte bombas.

Num restaurante situado proximo do sindicato de criados de meza, em Barcelona, devia realizar-se um banquete oferecido a duzentos desportistas, que foram impedidos de comparecer ali em virtude do tiroteio que se estabeleceu.

No «Círculo de Barcelona», os socios estiveram impedidos de sair até ás duas horas da madrugada. O numero de mortos, em resultado dos acontecimentos de Barcelona, não deve passar de nove, e de trinta o de feridos.

O sr. Maciá felicitou a Policia pela energica acção que desenvolveu. Esta manhã foram encontradas cinquenta bombas abandonadas na via publica.

O ministro do Interior declarou que o movimento era de extremistas e que estes possuíam muitos explosivos que não puderam empregar. — (United Press).

O numero de mortos

MADRID, 9.—Informações recebidas de Barcelona e doutros pontos de Espanha dizem que é de 16 a 18 o numero de mortos durante os acontecimentos de ontem. — (United Press).

MISSA

D. Estephania H. Cordeiro Diniz
Sampaio e dr. Julio Augusto
Diniz SampaioSeus filhos mandam rezar uma missa amanhã
10. na Igreja do Corço Santo ás 11 horas.